

Veículo: AGRO DEBATE		Editoria: Notícias	Página:	Data: 17/04/2013
Tipo: INTERNET		Assunto: Período seco chegando: hora de proteger o solo do cafezal		
Unidade citada jornal: Embrapa Rondônia e Embrapa Café				
Fonte citada: Dirigente [] Chefe [] Outros empregados [] Sem citação [] Pesquisador []		Presença do nome: Capa [] Manchete [] Rodapé/legenda [] Citação [] Título [] Destaque no texto []		
Posição Gráfica: 02 elementos gráficos [] 03 elementos gráficos [] 04 elementos gráficos [] 05 ou mais elementos []		Ocupação na Página: 1/4 [] 2/4 [] 3/4 [] 1 página [] 2 páginas [] 3 ou mais páginas []		
Gênero: Crônica [] Entrevista [] Nota Informativa [] Notícia [] Artigo [] Coluna [] Reportagem [] Editorial [] Nota opinativa [] Carta ao leitor [] Charge [] Agenda []				
http://www.agrodebate.com.br/conteudo/2013/04/artigos/7692-periodo-seco-chegando-hora-de-proteger-o-solo-do-cafezal.html				



Rogério, Júlio e Francisco

Período seco chegando: hora de proteger o solo do cafezal

17/04/2013 às 12:29

Pesquisadores da Embrapa*

Durante o período de estiagem em Rondônia, de junho a setembro, a falta de água e as altas temperaturas podem afetar a emissão de flores do cafeeiro e, conseqüentemente, a sua produtividade. Em Rondônia, a florada principal dos cafeeiros Conilon e Robusta ocorre entre o fim de julho e o início de agosto e, dependendo das principais condicionantes climáticas (chuvas e temperatura média mensal acumulada), pode ocorrer uma segunda e ainda uma terceira época de florescimento nos meses de agosto, setembro e outubro.

Uma forma de auxiliar na uniformização da florada e, conseqüentemente, aumentar a produtividade do cafezal é manter as entrelinhas do cafezal protegidas com o uso de cobertura morta nesse período de estiagem, com uso de capins, palhadas, casca de café, roço das plantas daninhas e outros resíduos existentes na propriedade rural. Além da cobertura morta do solo conservar a água para a lavoura e evitar altas temperaturas no terreno, ela enriquece o solo com matéria orgânica e alguns nutrientes e reduz a presença de plantas daninhas, influenciando diretamente na produção do cafezal.

Segundo trabalhos de pesquisa, desenvolvidos em Rondônia e Minas Gerais, a casca de café é uma excelente fornecedora de matéria orgânica, sendo uma das maiores fontes orgânicas de potássio e nitrogênio, além de melhorar a capacidade de retenção de umidade pelo solo; diminuir a temperatura nas camadas superficiais e melhorar o arejamento do solo; controlar a erosão e reduzir o crescimento de plantas daninhas.

Em ensaios conduzidos na Embrapa Rondônia, a aplicação de 70 t/ha de casca de café em um cafezal recepado promoveu um aumento nos níveis foliares de fósforo, potássio, cálcio e magnésio e aumento da produtividade do cafeeiro em até 90% (20 para 38 sacas/ha), em relação à testemunha não recepada, e 38% (28 para 38 sacas/ha) em relação ao cafeeiro recepado e sem cobertura, além de controlar eficientemente as plantas daninhas.

Em outro ensaio conduzido na Universidade de Viçosa, também foi testada casca de café como cobertura de solo no cafezal e observou-se uma maior retenção da água no solo e uma condição mais favorável dele à manutenção do sistema radicular do café, principalmente após longo período de déficit hídrico, aumentando duas vezes a quantidade de raízes em comparação com o tratamento sem cobertura.

Outra forma de obter resíduos para cobertura do solo é o cultivo intercalar de leguminosas e/ou gramíneas nas ruas do cafezal, devendo as mesmas serem cortadas no final do período chuvoso para a formação da cobertura morta e proteção do solo no período seco. Além de servir como fonte de cobertura morta, as leguminosas beneficiam o solo e as plantas através da fixação de nitrogênio. Leguminosas como amendoim forrageiro (*Arachis pintoi*), desmódio (*Desmodium ovalifolium*), feijão de porco (*Canavalia ensiformis*) e mucuna (*Stizolobium sp.*) têm sido utilizadas com resultados satisfatórios nos cafezais em Rondônia.

Entre as gramíneas, o milheto (*Pennisetum glaucum*) é uma planta que se adapta bem em solo de baixa fertilidade e com déficit hídrico, tem alta capacidade de ciclagem de nutrientes, crescimento rápido e elevada produção de biomassa, além de apresentar resistência às principais pragas, reduzindo a população de nematóides como *Meloidogyne incognita* e *javanica*, *Pratylenchus brachyurus* e *Rotylenchulus reniformis*. O milheto vem sendo usado com sucesso em cafezais do Espírito Santo e de Rondônia.

O capim braquiária é outra gramínea que pode ser usada no cafezal, através do cultivo e roço nas ruas do cafezal. A vantagem é a produção de grande quantidade de material vegetal. Além disso, o sistema radicular da braquiária é extremamente desenvolvido, o que ajuda na estruturação do solo, aumenta o teor de matéria orgânica e dificulta a erosão.

Alguns cuidados devem ser tomados no plantio intercalar com leguminosas ou gramíneas: manter o plantio intercalar a 1,0 m da linha do café, fazer o cultivo no período chuvoso e cortar as plantas no final do período chuvoso, dar preferência a plantas com porte baixo, de ciclo curto e que se adaptem a diferentes tipos de solo e manejos.

Outra prática importante é o manejo de plantas daninhas que, se bem manejadas, podem ser benéficas à lavoura por fazerem o sombreamento do solo, evitando a incidência direta dos raios solares, amenizando os efeitos da erosão na época das chuvas, aumentando o teor de matéria orgânica pela decomposição de raízes e partes aéreas.

O controle deve ser feito antes do início do florescimento ou quando as invasoras atingem altura média de 15 a 20 cm, sempre mantendo a área das invasoras a 1,0 m da linha do café. Geralmente, esta prática é realizada através de uso da roçadeira que permite manter as plantas daninhas vegetando com porte baixo, evitando maior disseminação e contribuindo para a deposição de resíduos no solo.

Em um ensaio de controle de plantas daninhas em um cafezal, localizado em um solo de média a alta fertilidade na região de Ouro Preto do Oeste (RO), observou-se que o roço - apesar de haver maior ocorrência de plantas invasoras nas ruas do cafezal - não apresentou diferenças em relação aos tratamentos com casca de café, leguminosas e capinas química e manual, na avaliação da produtividade. Como as plantas daninhas são muito agressivas, deve-se tomar o máximo de cuidado com o manejo das mesmas em solos de baixa fertilidade, visando evitar a competição com o cafeeiro.

* Artigo escrito pelos pesquisadores Rogério Sebastião Corrêa da Costa, da Embrapa Rondônia, e-mail rogerio.costa@embrapa.br, Júlio Cesar Freitas Santos, da Embrapa Café, e-mail julio.cesar@embrapa.br e Francisco das Chagas Leônidas, da Embrapa Rondônia, e-mail francisco.leonidas@embrapa.br